

## CASUÍSTICA DE ATENDIMENTOS EM UMA CLÍNICA VETERINÁRIA DE ANIMAIS DE COMPANHIA NA CIDADE DE PELOTAS NO ANO DE 2018 - ESTUDO RETROSPECTIVO

WEINERTH BUCHWEITZ BERGMANN<sup>1</sup>; BRUNA PORTO LARA<sup>2</sup>; CRISTIANO SILVA DA ROSA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – wbweinert@ gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – brunaportolara@ gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – cristiano.vet@ gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho para médicos veterinários está em constante crescimento devido à procura de animais de estimação, tornando os meios de atuação da profissão cada vez mais exigente e específica no atendimento à saúde de pets (ABINPET, 2018).

Desde a década de 1940 foi formado o conceito de preço de mercado descrevendo que, a maior parte do valor agregado de um produto não está em sua matéria-prima (setor primário) ou na venda (setor terciário) e sim na tecnologia e conhecimento agregado ao “produto” (setor secundário). Sendo assim, o que um médico veterinário pode oferecer não é apenas o valor de uma consulta ou procedimento executado e sim todo seu tempo e tecnologia investido para serviço de excelência e precisão em relação à saúde animal (FISHER, 1939).

Segundo Costa (2006), os animais de estimação geram uma melhoria da qualidade de vida para as pessoas, visto que eles proporcionam aos seus tutores um estado de felicidade, diminuem sentimentos de solidão e auxiliam na melhora de condições físicas e psíquicas. Perante este desenvolvimento o Brasil se tornou o quarto país com a maior população de animais de estimação (ABINPET, 2018).

O objetivo deste artigo é identificar os principais motivos de consultas atendidas em uma Clínica Veterinária no centro da cidade de Pelotas, RS, a fim de identificar as faixas etárias, números de machos/fêmeas e enfermidades mais frequentes neste local, auxiliando para um maior conhecimento do mercado de trabalho.

### 2. METODOLOGIA

Para a elaboração deste estudo retrospectivo foram coletados os dados dos prontuários médicos, cujas consultas foram realizadas durante o período de janeiro a dezembro de 2018. Para melhor análise dos dados obtidos, cada prontuário foi considerado uma consulta clínica. Posteriormente os dados foram agrupados em planilhas de acordo com o motivo da consulta.

A partir dos dados dos prontuários pode-se analisar idade, sexo, espécie e o motivo da consulta. Para análise da idade foram estabelecidos cinco grupos: filhotes até 12 meses (G1), de 13 a 36 meses (G2), 37 a 96 meses (G3), acima de 97 meses (G4), e quando os tutores não souberam informar (G5). Visto que ocorrem muitas divergências sobre o intervalo de idade de cada espécie e raça, optou-se por utilizar uma classificação proposta previamente, que divide as faixas etárias em filhotes, jovens, adultos e 3º

idade, abrangendo de forma ampla para cães e gatos, sem levar em conta raça ou tamanho (BAYER S.A, 2016).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 606 prontuários avaliados foram atendidos 419 caninos (69,14%) e 187 felinos (30,86%). Esta diferença reflete na realidade nacional que aponta a população canina como maior quando relacionada às demais espécies. (ABINPET, 2018).

A faixa etária mais atendida foi a do grupo 3 (G3) com 29,87% (n=181/606), seguido pelo G1 (n=134/606; 22,11%), G4 (n=129/606; 21,29%) e G2 (n=105/606; 17,33%), conforme demonstra a tabela 1. Em 9,41% das consultas, os tutores não souberam informar a idade do paciente (n=57/606).

**Tabela 1 – Faixa etária de cães e gatos atendidos em Clínica Veterinária na cidade de Pelotas, RS, no período de janeiro a dezembro de 2018.**

Faixa Etária	Frequência	%
G1	134	22,11
G2	105	17,33
G3	181	29,87
G4	129	21,29
G5	57	9,41
Total	606	100

O número de consultas realizadas em fêmeas foi de 348 (57,43%), sendo numericamente superior ao número de machos que foi de 258 (42,57%) atendimentos durante o ano, como observado na tabela 2.

**Tabela 2 – Número de machos e fêmeas, de acordo com a espécie, atendidos em Clínica Veterinária na cidade de Pelotas, RS, no período de janeiro a dezembro de 2018.**

Sexo	Cães	Gatos	Total	%
Fêmeas	254	94	348	57,43%
Machos	170	88	258	42,57%
Total	424	182	606	100%

Através da análise dos prontuários clínicos, pode-se observar que as consultas referentes à problemas dermatológicos tiveram maior frequência, assim representado na tabela 3. Este dado é reforçado por SILVA et al. (2009) onde se é relatado que as consultas dermatológicas representam a maior parte dos atendimentos de rotina na clínica veterinária.

No presente estudo, as dermatopatias representaram 18,32% (n=111/606) do total de atendimentos, número inferior ao citado por LUCAS (2014) que estimou como cerca de 30 a 75% dos atendimentos de pequenos animais relacionados a problemas dermatológicos. Contudo, em 2018, um estudo retrospectivo local que analisou a casuística de dermatopatias de cães e gatos no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, no período de janeiro a julho de 2017, mostrou que dos 1.100 prontuários

analisados. 136 (12,36%) eram referentes a afecções dermatológicas (GRALA et. al, 2018).

**Tabela 3 – Frequência dos atendimentos realizados em Clínica Veterinária na cidade de Pelotas, no período de janeiro a Dezembro de 2018, de acordo com o motivo da consulta, por espécie.**

Consultas	Cães	%	Gatos	%	Total	%
Tegumentares	77	18,16	34	18,88	111	18,32
Digestório	80	18,87	23	12,64	103	17,00
Genitourinárias	58	13,68	28	15,38	86	14,19
Músculos	60	14,15	23	12,64	83	13,70
Esqueléticas						
Infectocontagiosas	29	6,84	17	9,34	46	7,59
Respiratórias	25	5,9	11	6,04	36	5,94
Neoplásicas	18	4,25	13	7,14	31	5,12
Toxicológicas	20	4,72	9	4,95	29	4,79
Oftalmológicas	18	4,25	6	3,30	24	3,96
Neurológicas	13	3,07	3	1,65	16	2,64
Clínicas	5	1,18	7	3,85	12	1,98
Inconclusivas	7	1,65	5	2,75	12	1,98
Cardiovasculares	8	1,89	1	0,55	9	1,49
Imunizações	4	0,94	2	1,10	6	0,99
Endócrinas	2	0,47	-	-	2	0,33
<b>Total</b>	<b>424</b>		<b>182</b>		<b>606</b>	<b>100</b>

Além dos casos dermatológicos, as consultas mais frequentes neste estudo foram relacionadas aos problemas do sistema digestório, representando 17% ( $n=103/606$ ) do total de atendimentos, seguido do sistema genitourinário ( $n=86/606$ ; 14,19%), e das afecções musculoesqueléticas ( $n=83/606$ ; 13,70%).

De acordo com Toledo & Camargo (2014) o sistema digestório é complexo, com órgãos e estruturas anatômicas diferentes e com várias funções, compreendendo desde as afecções da cavidade oral até o intestino grosso, incluindo glândulas anexas. Além de apresentar uma estreita relação com outros sistemas como o musculoesquelético e o neuroendócrino. Possivelmente este é o motivo da variedade de sintomas e diagnósticos observados neste sistema, no presente estudo.

As afecções genitourinárias foram o segundo maior motivo de consultas. OLIVEIRA et. al. (2017) afirmaram que a casuística de gatos apresentando sinais clínicos referentes ao trato urinário inferior é grande em todo o mundo. No presente estudo, casos clínicos e cirúrgicos de obstruções e cistites colaboraram para o maior número de atendimentos deste sistema.

As afecções do sistema locomotor representam uma parcela importante na rotina de atendimento ambulatorial, especialmente na espécie canina (EUGÊNIO, 2014). Este ponto também é afirmado neste trabalho, onde do total de 83 consultas do sistema musculoesquelético, 60 foram em cães e 23 foram em gatos.

#### **4. CONCLUSÕES**

Conclui-se que, no presente estudo, a faixa etária mais frequente foi aquela entre 37 a 96 meses, sendo predominantemente atendidos cães. De

acordo com o sexo, numericamente, as fêmeas foram mais frequentes que os machos.

Conclui-se também que, de acordo com o motivo da consulta, os atendimentos dermatológicos foram os de maior frequência. Os outros motivos mais frequentes das consultas foram relacionados aos sistemas digestório, genitourinário e musculoesquelético, respectivamente. As consultas referentes às doenças infectocontagiosas, neoplásicas, toxicológicas, oftalmológicas, respiratórias, neurológicas, cardiovasculares e endócrinas, além das consultas clínicas de rotina, imunizações e as consultas com diagnóstico inconclusivo, tiveram menor frequência.

Estudos sobre a casuística de clínicas e hospitais veterinários são escassos, porém se extrema importância para se conhecer a realidade da rotina na clínica de pequenos animais.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABINPET. Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (2018). Acessado em 5 de set. 2019. Disponível em: <<http://abinpet.org.br/mercado/>>
- BAYERPET. Fases da Vida:Cães/Gatos. Acessado em 10 de set. 2019. Disponível em: <<https://www.bayerpet.com.br>>
- COSTA, E. C. (2006). *Animais de estimação: uma abordagem psico-sociológica da concepção dos idosos* (Dissertação de Mestrado em Saúde Pública). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza.
- CRMV RS. Informativo Online - Porto Alegre - RS - Edição 857 - de 20/02/2019 à 26/02/2019. Acessado em 02 set. 2019. Online. Disponível em: <<https://www.crmvrs.gov.br/sistema/info.php?info=857>>
- LUCAS, R. Semiologia da pele. In: FEITOSA F. L. F. Semiologia veterinária: A arte do diagnóstico. Grupo Gen-Editora Roca Ltda., São Paulo, 2014.
- FISHER, Allan. G.B., Production, Primary, Secondary and Tertiary. In: Economic Record, N. 15, June 1939, p. 26.
- GRALA, C. X. et al. Estudo Retrospectivo da Casuística de Dermatopatias de Cães e Gatos no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas. 4º Semana Integrada UFPEL 2018, XXVII Congresso de Iniciação Científica.
- OLIVEIRA, M. R. B.; SILVA, C. R. A.; JESUS, K. C. D.; RODRIGUES, K. F.; SILVA, R. A.; COSTA, S. D. P.; SILVA, F. L.; RODRIGUES, M. C. Diagnosticando a cistite idiopática felina: Revisão. PUBVET. v.11, n.9, p.864-876, Set., 2017.
- TOLEDO, F.; CAMARGO, P. L. Semiologia do Sistema Digestório de cães e gatos. . In: FEITOSA F. L. F. Semiologia veterinária: A arte do diagnóstico. Grupo Gen-Editora Roca Ltda., São Paulo, 2014.
- SILVA, S.; PENEDA, S.; CRUZ, R.; VALA, H. Estudo Casuístico de Dermatites pos Reação de Hipersensibilidade em Cães e Gatos. Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias, v. 104, p. 45-53, 2009.